

Gov. reduz ICMS para bares e restaurantes do estado de SP

Boletim mostra que 12 estados e o DF reduziram gastos com pessoal

Página 6

Ministro defende aumento “modesto e moderado” para Bolsa Família

Página 3

UE vai doar 200 milhões de doses de vacinas até meados de 2022

A União Europeia (UE) tem vacinas contra a covid-19 suficientes para garantir uma terceira dose, caso seja necessário. No discurso do Estado da União Europeia (Soteu), a sigla em inglês, a presidente da comissão, Ursula Von der Leyen, traçou as prioridades para o próximo ano e disse que o combate à pandemia continua no topo das preocupações. A UE quer acelerar a vacinação nos países com baixo rendimento e, para isso, vai doar mais 200 milhões de doses até meados de 2022.

Ela anunciou que vai ser organizada no próximo ano, durante a presidência francesa da UE, uma reunião de cúpula sobre defesa. **Página 3**

Mulheres afegãs protestam contra uso da burca

“Não toquem nas minhas roupas” é o slogan da campanha que está se tornando viral nas redes sociais contra a imposição talibã do uso da burca. As mulheres publicam uma fotografia vestidas com roupas coloridas, explicando que esses vestidos é que são os tradicionais afegãos.

A roupa tradicional afegã para mulheres inclui vestidos esvoaçantes coloridos que cobrem os tornozelos e pode também ter lenços cobrindo os cabelos. É com esse estilo que as mulheres afegãs, em todo o mundo, se associaram a uma campanha online contra o uso da burca restaurada pelos talibãs. **Página 3**

Previsão do Tempo

Quinta: Chuvooso durante o dia. À noite pode chover e o céu ainda fica nublado.

20°C
16°C

Manhã Tarde Noite

Fonte: Climatempo

DÓLAR	
Comercial	
Compra:	5,23
Venda:	5,23
Turismo	
Compra:	5,26
Venda:	5,40
EURO	
Compra:	6,18
Venda:	6,19

Gov. lança parceria com estados no Programa Casa Verde e Amarela



O governo anunciou na quarta-feira (15) uma nova modalidade do seu programa habitacional,

o Casa Verde Amarela Parcerias, em que estados e municípios vão entrar com contrapartida de 20%

do valor das moradias, que pode incluir o terreno do empreendimento. **Página 6**

O governador de São Paulo, João Doria, anunciou na quarta-feira (15) a redução na alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para bares e restaurantes do estado de São Paulo, um dos setores mais afetados pela pandemia de covid-19.

Com isso, o imposto será de 3,2%, voltando ao patamar do ano passado. Atualmente, esse imposto estava em 3,69%. A expectativa do governo é que 250 mil estabelecimentos se-

jam beneficiados com a medida.

“A medida é resultado de muito diálogo do governo com o setor. A redução para 3,2% significa a redução de 13% do ICMS para o estado, uma renúncia fiscal de mais de R\$ 100 milhões. Mas é uma medida muito necessária para a retomada do setor, que é grande empregador e gerador de renda”, disse o secretário de Fazenda e Planejamento de São Paulo, Henrique Meirelles. **Página 2**

Vacinação com Coronavac reduziu em 88% as mortes de pessoas com mais de 70 anos no país

O Governador João Doria anunciou, nesta quarta-feira (15), que a imunização com Coronavac, vacina produzida pelo Instituto Butantan em parceria com a biofarmacêutica Sinovac, reduziu em 88% as mortes por COVID-19 entre os idosos com mais de 70 anos no Brasil. A queda, apontada pelo próprio Ministério da Saúde, indica a eficiência

da imunizante que foi utilizado na vacinação de 80% das pessoas nesta faixa etária em todo país. “A vacinação com Coronavac reduziu em 88% as mortes de pessoas com mais de 70 anos no Brasil. Nossos pais, avós, tios e amigos com mais idade, felizmente, em sua maioria, estão salvos. Salvos pela vacina”, destacou Doria. **Página 2**

BC publica relatório e normas sobre gestão de riscos climáticos

O Banco Central (BC) publicou na quarta-feira (15) um conjunto de normas que tratam da gestão de riscos sociais, ambientais e climáticas no âmbito do sistema financeiro. A autarquia divulgou ainda o primeiro Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas.

cas, que apresenta as ações do BC na dimensão sustentabilidade da Agenda BC#, que reúne as estratégias do banco na promoção da estabilidade financeira do país. De acordo com o presidente do BC, Roberto Campos Neto, há uma relação clara desses riscos sociais. **Página 3**

Esporte

MotoE: Granado tenta título inédito para o Brasil na motovelocidade

O Brasil terá neste final de semana (18 e 19/9) uma chance de conquistar o título de uma categoria de nível mundial da motovelocidade. O brasileiro Eric Granado entra na pista de Misano, Itália, para a rodada dupla válida pela sexta e sétima etapas, como um dos principais nomes na definição do campeão de 2021.

Competindo pela equipe One Energy Racing, Granado ocupa a vice-liderança da competição, tendo à frente apenas o italiano Alessandro Zacccone (equipe Octo Pramac). Com 50 pontos em jogo no final de semana – 25 para o vencedor de cada etapa da rodada dupla –, Granado tentará concluir a arrancada final que o fez reduzir de 28 para sete pontos a desvantagem em relação a Zacccone nas duas últi-

mas provas disputadas.

Nas provas mais recentes, o brasileiro venceu a quarta etapa, em Assen (Holanda), e o italiano completando no terceiro lugar. Já em Spielberg (Austria), quinta etapa, Granado foi protagonista de uma sensacional prova de recuperação. Depois de largar em 13º, Eric terminou em segundo, enquanto o atual líder finalizava no sexto posto.

Onze candidatos – “O Zacccone é o principal rival neste momento, por estar na liderança, mas há no total onze pilotos com chances matemáticas de serem campeões. Então, é uma briga muito mais ampla”, destaca Eric Granado.

“Entre eles estão o atual campeão, Jordi Torres, e o campeão de 2019, Matteo Ferrari. Além do Dominique Aegerter e o Lukas Tulovic, que são muito rápidos e este ano estão fazendo campanhas muito consistentes. Eu acredito que será um final de semana espetacular, com duas provas de altíssimo nível. E vou fazer o meu melhor para merecer estar entre os primeiros na classificação final. O resto é con-



Granado lidera prova na Austrália

seqüência”, conclui o brasileiro. Nas cinco provas realizadas até o momento, Granado cravou quatro poles e todas as melhores voltas em corrida. O brasileiro também é o único piloto a somar mais de uma vitória, com primeiros lugares em Le Mans (França) e Assen (Holanda).

As duas provas da rodada dupla final devem ser exibidas pelos canais Fox Sport. Confira a classificação do Mundial de MotoE: Alessandro Zacccone (Itália, Octo Pramac MotoE), 80 pontos; 2) Eric Granado (Brasil, One Energy Racing), 73; 3) Jordi Torres (Espanha, Pons Racing 40), 72; 4) Dominique Aegerter (Suíça, Dynavolt Intact GP), 69; 5) Lukas Tulovic (Alemanha, Tech 3 E-Racing), 53; 6) Matteo Ferrari (Itália, Indonesian E-Racing Gresini Moto), 48; 7) Miquel Pons (Espanha, LCR E-Team), 46; 8) Mattia Casadei (Itália, Ongetta Squadracorse), 43; 9) Yonny Hernandez (Colômbia, Octo Pramac MotoE), 40; 10) Hikari Okubo (Japão, Avant Ajo MotoE), 35 pontos.

Miguel Costa retorna ao WSK em Lonato em busca de novas conquistas na Europa

Estreante na categoria OK Júnior em 2021, o jovem Miguel Costa retorna ao WSK neste final de semana em Lonato, na Itália, após quase dois meses sem competições na Europa. Integrante do programa de jovens talentos da Sauber Karting Team, o piloto brasileiro correrá em busca de vitórias no WSK Open Cup e acredita nas possibilidades de novos aprendizados nos últimos meses de 2021.

“Foram quase dois meses importantíssimos para que a gente pudesse recarregar as energias, descansar e retornar focados para o WSK. O objetivo é, claro, seguir evoluindo em meu ano de estreante, então trabalharemos em busca de bons resultados, como vitórias, pódios e top-5. Estou muito animado para voltar a acelerar em Lonato”, diz Miguel, que tem apoio de Baked Potato e Participa.

Destaque no WSK no início da temporada com um top-5 na Final em La Conca, Miguel foi o melhor estreante do Super Master Series e também obteve um bom aprendizado no Campeonato Europeu de Kart, onde pôde guiar em pistas na Bélgica, França, Itália e Espanha.

Com apenas 12 anos de idade, o piloto brasileiro fez sua estreia na OK Júnior em 2021 após uma temporada de destaque na X30 Júnior no ano passado. Em busca de novas conquistas na

categoria, Miguel valorizou os testes realizados em Lonato no último final de semana com a Sauber Karting Team. “Continuamos nossa preparação ao longo dessa pequena pausa de competições e isso foi muito importante para ajustar algumas coisas, seguir evoluindo e muito mais. O último teste em Lonato no último final de semana foi muito bom também e com certeza nos ajudará na primeira etapa do WSK Open Cup. Vamos com tudo”, diz Miguel.

As atividades de pista deste final de semana em Lonato começam já nesta quarta-feira (15) com os primeiros treinos livres. As baterias classificatórias terão início na sexta-feira (17), enquanto a Pré-Final será no domingo (19) a partir das 07h20 (horário de Brasília). A Final da categoria OK Júnior está marcada para o mesmo dia, às 10h55.

Gov. reduz ICMS para bares e restaurantes do estado de SP

SP anuncia programa que prevê R\$ 47,5 bilhões em investimentos

O governador de São Paulo, João Dória, anunciou, na quarta-feira (15), o programa Pró SP que pretende investir R\$ 47,5 bilhões em mais de oito mil obras no estado. Segundo Dória, o governo estima que serão gerados 200 mil empregos.

Para 2022, o orçamento do estado prevê investimentos da ordem de R\$ 25 bilhões, além de R\$ 22,5 bilhões que estão sendo aplicados este ano.

De acordo com o governo, o investimento de maior impacto é a retomada da construção da Linha 6 – Laranja do Metrô, com previsão de investimentos de R\$ 15 bilhões. Também estão no programa a construção da Linha 17 do

monotrilho e as extensões da Linha 2 Verde do Metrô e da Linha 9, da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). Outra ação já em andamento é a despoluição do Rio Pinheiros.

Também fazem parte do programa os contornos da Rodovia dos Tamoios, o Hospital Pérola Byington e a concessão rodoviária Piracicaba-Pindorama, com 1.370 quilômetros (km) de extensão. Na quarta-feira (15), a licitação de R\$ 1 bilhão em obras do programa Novas Estradas Vicinais, que prevê a recuperação de 456 quilômetros em 54 vias, foi publicada no Diário Oficial do estado. (Agência Brasil)

O governador de São Paulo, João Dória, anunciou na quarta-feira (15) a redução na alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para bares e restaurantes do estado de São Paulo, um dos setores mais afetados pela pandemia de covid-19.

Com isso, o imposto será de 3,2%, voltando ao patamar do ano passado. Atualmente, esse imposto estava em 3,69%. A expectativa do governo é que 250 mil estabelecimentos sejam beneficiados com a medida.

“A medida é resultado de muito diálogo do governo com o setor. A redução para 3,2% significa a redução de 13% do ICMS para o estado, uma renúncia fiscal de mais de R\$ 100 milhões. Mas é uma medida muito necessária para a retomada do setor, que é grande empregador e gerador de renda”, disse o secretário de Fazenda e Planejamento de São Paulo, Henrique Meirelles.

Além da redução do ICMS, o governador anunciou também o programa de investi-

mentos Retoma SP, para os setores mais afetados pela pandemia, e a criação da linha de crédito Nome Limpo, que deve oferecer R\$ 100 milhões para empresários que ficaram com o nome sujo por causa da pandemia.

O Retoma SP pretende ofertar serviços e programas para impulsionar a economia das cidades paulistas. Com isso, trabalhadores, desempregados, estudantes e pequenos empreendedores que necessitam de auxílio, neste momento de retomada,

poderão ter acesso a serviços oferecidos pelo governo, tais como o Banco do Povo, o Empreenda Rápido, o Bolsa do Povo e o Mutirão do Emprego. Mais informações sobre esse programa devem ser fornecidas na próxima sexta-feira, segundo o governo.

Já o Nome Limpo vai oferecer, a partir de outubro, crédito especial de R\$ 100 milhões para empresários que ficaram com o nome sujo por causa da pandemia possam regularizar sua situação. (Agência Brasil)

Concluída entrega de 100 mi de doses da Coronavac ao Ministério da Saúde

O Governador João Dória anunciou na quarta-feira (15) a conclusão de entrega de 54 milhões de doses da vacina do Butantan ao Ministério da Saúde, encerrando, assim, o segundo contrato com o órgão federal – o primeiro contrato de 46 milhões de doses foi encerrado em 12 de maio.

“Hoje entregamos um lote de 5,1 milhões de doses da vacina do Butantan, cumprindo, com isso, 100 milhões de doses desta vacina que está no braço de brasileiros. Quase 40% de todos os brasileiros tomaram a Coronavac, inclusive eu”, disse Dória.

O Instituto Butantan entregou, ainda, outros 1,8 milhão de doses para iniciar, por determinação do Governador, a substituição das 8 milhões de doses retidas temporariamente pela Anvisa e, assim, não interromper o processo de imunização no país.

“Vamos substituir todas as 8 milhões de doses por outras

doses de Coronavac produzidas pela fábrica que foi inspecionada pela Anvisa, assim eliminamos o impasse e disponibilizamos a vacina para ser aplicada nos brasileiros”, completou o Governador.

As doses liberadas na quarta-feira foram produzidas pelo Butantan com IFA proveniente de fábrica na China, certificada previamente pela Anvisa. A ação foi possível a partir de conversas junto à biofarmacêutica Sinovac para o envio de novas doses

da Coronavac, em substituição aos lotes que estão suspensos.

Um novo lote com 5 milhões de doses prontas chegará em São Paulo na próxima semana, produzido na mesma planta fabril, oferecendo uma solução prática para o impasse de doses ainda retidas pela Anvisa. Enquanto isso, o Instituto Butantan mantém uma força-tarefa em entendimento junto ao órgão federal para a liberação dos lotes interditados.



CESAR NETO
www.cesarneto.com

CÂMARA (São Paulo)
Quando o vereador Faria de Sá foi deputado federal (por 8 mandatos), defendeu a regulamentação da profissão de Cerimonialista

PREFEITURA
Ricardo Nunes (MDB) foi muito feliz de levar pra coordenar o Cerimonial (chefiado pela jovem Renata Vianna) a ex-chefe do Cerimonial ...

(São Paulo)
... da Câmara paulistana, Cecília de Arruda. Cecília foi dirigente do Comitê paulista de Cerimonial e Protocolo e está no Conselho nacional

ASSEMBLEIA (São Paulo)
Ex-deputado e ex-presidente Capez - hoje no Procon - apoia Campos Machado sobre o Banco Central fazer um 'freio de arrumação' no PIX

GOVERNO (São Paulo)
Governador Dória (PSDB) completou os 100 milhões de doses da Coronavac (via Butantã). Agora é mercado aberto, com Estados e municípios

CONGRESSO (Brasília)
Gozação do momento: ninguém quer Temer como vice na chapa Presidencial 2022. Ao Senado talvez, com um suplente que financie tudo

PRESIDÊNCIA (Brasília)
Sobre o novo Marco Temporal (dos indígenas), Bolsonaro espera que o Supremo faça justiça também aos brancos, aos pretos e aos pardos

PARTIDOS
O DEM é mesmo o “duro de matar” na política. Dia 21 rola a fusão com o PSL, emprestando a presidência pro Bivar, que em 2018 usou a ...

POLÍTICOS
... legenda 17 pra que Bolsonaro o tirasse da condição de nano, levando à condição de mega. É a resposta de ACM Neto ao Rodrigo Maia ...

(Brasília)
... Enquanto o Lulismo flerta com ‘Magalu’ pra vice, o diplomata Weintraub será candidato ao governo (SP), com ou sem o Jair Bolsonaro

MÍDIAS
Cesar Neto é jornalista desde 1992 e colunista de política na imprensa (São Paulo - Brasil) desde 1993. O site cesarneto.com virou referência da liberdade possível e recebeu a Medalha Anchieta (Câmara paulistana) e o Colar de Honra ao Mérito (Assembleia paulista)

cesar@cesarneto.com

Jornal O DIA S. Paulo
Administração e Redação
Viaduto 9 de Julho, 180
1º andar - Sala 12
CEP: 01050-060
Fone: 3258-1822

Assinatura on-line
Mensal: R\$ 20,00
Radiobrás – Agência Brasil

Publicidade Legal
Balancos, Atas e Convocações
R. Albion, 229 - Cj. 113 - Lapa
Telefone: 3832-4488

Periodicidade: Diária
Exemplar do dia: R\$ 3,50

Jornalista Responsável
Maria Augusta V. Ferreira
Mtb. 19.548

E-mail: contato@jornalodiasp.com.br
Site: www.jornalodiasp.com.br

Vacinação com Coronavac reduziu em 88% as mortes de pessoas com mais de 70 anos no país

O Governador João Dória anunciou, nesta quarta-feira (15), que a imunização com Coronavac, vacina produzida pelo Instituto Butantan em parceria com a biofarmacêutica Sinovac, reduziu em 88% as mortes por COVID-19 entre os idosos com mais de 70 anos no Brasil. A queda, apontada pelo próprio Ministério da Saúde, indica a eficiência do imunizante que foi utilizado na vacinação de 80% das pessoas nesta faixa etária em todo país.

“A vacinação com Corona-

vac reduziu em 88% as mortes de pessoas com mais de 70 anos no Brasil. Nossos pais, avós, tios e amigos com mais idade, felizmente, em sua maioria, estão salvos. Salvos pela vacina”, destacou Dória. “A vacina produzida pelo Instituto Butantan foi fundamental na queda das mortes pela COVID-19 entre os idosos”, completou.

Os dados do Sivep-Gripe (Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe) do Ministério da Saúde indicam que a média semanal de

mortes por COVID-19 entre as pessoas com 70 anos ou mais caiu de 1.316 por dia em 28 de março para 164 em 20 de agosto. A queda de 88% considera todo o território nacional. Se consideradas apenas as estatísticas de São Paulo, o resultado é semelhante, com redução de 86% no número de óbitos. A média semanal de mortes por COVID-19, entre pessoas com mais de 70 anos no estado, caiu de 353 por dia em 28 de março, para 51 em 20 de agosto.

A vacina produzida pelo Instituto Butantan teve papel fundamental na queda das mortes, uma vez que 8 de cada 10 pessoas com mais de 70 anos foram imunizadas com Coronavac no país. Em 28 de março as vacinas da Pfizer e da Janssen ainda não eram aplicadas em São Paulo e no Brasil, e a proporção de imunizados disponíveis no país era de 8 doses de Coronavac para cada duas da AstraZeneca. Já no estado de São Paulo, a cada 10 pessoas nessa faixa etária, 9 receberam a Coronavac.

SP atinge 100% de cobertura vacinal contra COVID-19 em idosos acima de 65 anos

O Governador João Dória anunciou que o Estado de São Paulo ultrapassou a meta de vacinação contra COVID-19 entre todos os idosos acima de 60 anos com esquema de imunização completo, protegendo mais de 7,3 milhões de pessoas. No público acima de 65 anos, foi atingido 100% de cobertura vacinal em todas as estratificações. Na faixa de 60 a 64 o percentual foi de 93,5%, também acima da meta definida da campanha, que é de no menos 90% dos públicos-alvo.

“Nos vencemos esta luta para que as pessoas pudessem ter consciência que era fundamental serem vacinadas para estarem protegidas na sua vida. Neste momento, nós estamos celebrando isso. Trata-se de um percentual de adesão extraordinário”, disse Dória.

Estes grupos estiveram entre os primeiros contemplados na campanha e iniciaram seus esquemas vacinais predominantemente entre fevereiro e abril (o cronograma por faixa etária está disponível em: <https://vacinaja.sp.gov.br/>).

Dos 7,3 milhões de idosos

doses estarão disponíveis para quem têm de 80 a 84 anos.

O resultado é fruto do trabalho do Governo de São Paulo na logística, planejamento e a realização de diversas campanhas de incentivo à vacinação, e dos 645 municípios, que trabalham incansavelmente na aplicação das doses na população. O estado continua em ação para completar a meta em demais grupos já contemplados na campanha.

A estratégia visa alcançar todas as pessoas com 60 anos ou mais que tomaram a segunda dose há pelo menos seis meses. Além disso, também serão imunizados imunossuprimidos com idade a partir de 18 anos. Os dois públicos desta fase somam 1 milhão de pessoas.

Para organização da rede, o calendário foi escalonado por faixas etárias e priorização dos mais velhos. Esta primeira fase dedicada ao reforço na proteção contra a COVID-19 começou em 6 de setembro, contemplando idosos acima de 90 anos. Na segunda-feira (13), até o dia 19, é a vez da faixa etária de 85 a 89 anos. Entre os dias 20 e 26, as

doses estarão disponíveis para quem têm de 80 a 84 anos.

O resultado é fruto do trabalho do Governo de São Paulo na logística, planejamento e a realização de diversas campanhas de incentivo à vacinação, e dos 645 municípios, que trabalham incansavelmente na aplicação das doses na população. O estado continua em ação para completar a meta em demais grupos já contemplados na campanha.

A estratégia visa alcançar todas as pessoas com 60 anos ou mais que tomaram a segunda dose há pelo menos seis meses. Além disso, também serão imunizados imunossuprimidos com idade a partir de 18 anos. Os dois públicos desta fase somam 1 milhão de pessoas.

Para organização da rede, o calendário foi escalonado por faixas etárias e priorização dos mais velhos. Esta primeira fase dedicada ao reforço na proteção contra a COVID-19 começou em 6 de setembro, contemplando idosos acima de 90 anos. Na segunda-feira (13), até o dia 19, é a vez da faixa etária de 85 a 89 anos. Entre os dias 20 e 26, as

SP destina mais R\$ 1 bilhão para nova fase do programa Novas Estradas Vicinais

O Governador João Dória anunciou na quarta-feira (15), no Palácio dos Bandeirantes, o investimento de mais de R\$ 1 bilhão na nova fase do programa Novas Estradas Vicinais, que vai beneficiar outras 54 vias com 465 quilômetros de melhorias.

Com essa nova etapa, o programa coordenado pelo DER (Departamento de Estradas de Rodagem) soma investimentos de R\$ 3,3 bilhões, o que corresponde a 333 obras em 3,4 mil km de estradas, gerando mais de 30 mil empregos, entre vagas diretas e indiretas.

O investimento previsto faz parte do programa Pró SP, um amplo pacote de obras estruturantes do Governo para auxiliar na retomada do crescimento econômico, oferta de emprego e geração de renda em 2021 e 2022. A iniciativa prevê recursos que totalizam R\$ 47,5 bilhões para obras nas áreas de infraestrutura, transportes, educação e saneamento.

Importância das vicinais
As estradas vicinais são essenciais para o escoamento da produção agrícola e movimentam as economias regionais, além de garantir o deslocamento da população de cidades menores a grandes centros urbanos, que dão acesso a serviços importantes como saúde e educação.

de Logística e Transportes.

Parceria técnica
Um estudo técnico do DER, feito em conjunto com as Prefeituras, identificou os principais gargalos para o desenvolvimento do projeto. As vicinais foram divididas em categorias – estradas que ligam polos geradores de produtos e serviços e rodovias estaduais, além das que dão acesso a municípios.

O edital desta nova fase foi publicado nesta quarta-feira no Diário Oficial do Estado e o documento estará disponível no site do DER.

Ministro defende aumento “modesto e moderado” para Bolsa Família

O ministro da Economia, Paulo Guedes, defendeu na quarta-feira (15) um aumento “necessário” no programa Bolsa Família, de assistência a famílias de baixa renda, mas acrescentou que o reajuste deve ser “modesto e moderado”, na faixa dos R\$ 300, e não acima de R\$ 600 ou R\$ 700, “como querem fazer”.

Guedes disse que um reajuste muito grande poderia “ser lido como populismo” e acrescentou que “impetus eleitorais” se interfeririam no orçamento no passado acabaram mal. “Não queremos que isso se repita”, afirmou. O ministro defendeu o teto de gastos, mas disse também que “devemos à população brasileira”

um programa social “um pouco mais robusto”.

As declarações foram dadas durante um seminário online promovido pelo Movimento Pessoas à Frente, grupo que defende a melhoria na gestão de pessoas do poder público e reúne pesquisadores, acadêmicos, executivos e profissionais da iniciativa privada.

“Compreensão”
Hoje, o valor máximo do Bolsa Família encontra-se em torno de R\$ 190. O governo busca espaço no orçamento do ano que vem para realizar um reajuste no benefício, que deve ser reabilitado como Auxílio Brasil. Uma das fontes de recursos

apontada pela Economia seria um parcelamento no pagamento, previsto no orçamento do ano que vem, de R\$ 89,1 bilhões em precatórios – dívidas do poder público decorrentes de sentenças judiciais inapelaíveis.

O governo enviou uma proposta de emenda constitucional (PEC) ao Congresso, em agosto, com o objetivo de parcelar o pagamento de precatórios por alguns anos, em certas ocasiões. Paralelamente, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Luiz Fux, propôs uma solução via Judiciário.

Ambas as iniciativas, no entanto, ainda não prosperaram. Na

quarta-feira (15), Guedes pediu “compreensão” e “socorro” a integrantes do Legislativo e Judiciário para encontrar uma solução para os precatórios, o que destruiria o reajuste no Bolsa Família. Fux e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), também participaram do mesmo evento em que o ministro da Economia falou.

Durante sua fala, Guedes também tocou em outros assuntos e voltou a defender o “desinvestimento” estatal em setores nos quais a iniciativa privada tem melhor desempenho, a fusão de ministérios e a reforma administrativa ora em tramitação no Congresso. (Agência Brasil)

INTERNACIONAL

UE vai doar 200 milhões de doses de vacinas até meados de 2022

A União Europeia (UE) tem vacinas contra a covid-19 suficientes para garantir uma terceira dose, caso seja necessário. No discurso do Estado da União Europeia (Sotou, a sigla em inglês), a presidente da comissão, Ursula Von der Leyen, traçou as prioridades para o próximo ano e disse que o combate à pandemia continua no topo das preocupações. A UE quer acelerar a vacinação nos países com baixo rendimento e, para isso, vai doar mais 200 milhões de doses até meados de 2022.

Ela anunciou que vai ser organizada no próximo ano, durante a presidência francesa da UE, uma reunião de cúpula sobre defesa. Para Ursula Von der Leyen, trata-se de questão essencial para a Europa passar ao nível seguinte.

A presidente da Comissão Europeia anunciou ainda que o bloco vai doar 100 milhões de euros de ajuda humanitária ao Afeganistão. “Vamos aumentar novamente a ajuda humanitária ao Afeganistão em 100 milhões de euros, que farão parte de um novo pacote de apoio ao país a ser divulgado nas próximas semanas”.

A líder do bloco, em seu discurso no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, observou que o apoio deve evitar os riscos reais de uma grande fome e um desastre humanitário.

“Estamos ao lado do povo afegão, das mulheres e crianças”, acrescentou, lembrando “as injustiças que se escondem agora dos homens que tinham mandado para a prisão”.

Von der Leyen falou também sobre o combate à pandemia de covid-19. Afirmou que 2022 vai ser um “teste de caráter” para a União Europeia no combate nessa área e alertou para sinais de divergência entre os Estados membros. “A pandemia é uma maratona, não é um Sprint, corrida de velocidade”.

Ela destacou o trabalho que tem sido feito na UE, especialmente na aquisição e administração de vacinas. “Temos 1,8 bilhão de doses adicionais asseguradas, o que é suficiente para nós e para a nossa vizinhança e ainda, se forem necessárias, para vacinas de reforço”, disse.

O primeiro discurso do Estado da União foi proferido pelo então presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, em 7 de setembro de 2010, prática que foi seguida pelo seu sucessor, Jean-Claude Juncker, e pela atual chefe do Executivo comunitário.

Ursula Von der Leyen, que tomou posse em 1º de dezembro de 2019, fez a sua primeira intervenção no cargo em 16 de setembro de 2020. (Agência Brasil)

Mulheres afegãs protestam contra uso da burca

“Não toquem nas minhas roupas” é o slogan da campanha que está se tornando viral nas redes sociais contra a imposição talibã do uso da burca. As mulheres publicam uma fotografia vestidas com roupas coloridas, explicando que esses vestidos é que são os trajes tradicionais afegãos.

A roupa tradicional afegã para mulheres inclui vestidos esvoaçantes coloridos que cobrem os tornozelos e pode também ter lenços cobrindo os cabelos.

É com esse estilo que as mulheres afegãs, em todo o mundo, se associaram a uma campanha online contra o uso da burca restaurada pelos talibãs.

O protesto na internet usa a linguagem das redes sociais, com hashtags e seguida de *DoNotTouchMyClothes* (NãoToquemNasMinhasRoupas).

Essa frase combinada com a fotografia, cria uma corrente agregadora para todas as pessoas que quiserem se associar à causa.

A jornalista da BBC Sana Safi foi das primeiras mulheres a engrossar o protesto.

Há 20 anos, a burca conservadora foi imposta pelos talibãs durante esse período. Esse código de vestuário está de volta com a nova fase política do país.

A campanha *#DoNotTouchMyClothes* já se tornou viral nas redes sociais.

Centenas de tuítes de mulheres residentes tanto no Afeganistão quanto no estrangeiro têm partilhado fotografias vestidas com as roupas coloridas, em sinal de protesto contra a burca escura que cobre todo o rosto e corpo da mulher afegã.

A campanha *#DoNotTouchMyClothes* foi iniciada por Roxana Bahar Jalali, historiadora afegã que fundou o primeiro programa acadêmico de Estudos de Gênero na Universidade Americana do Afeganistão.

Em 2015, Jalali dizia que o objetivo desse curso era aumentar a consciência sobre o gênero como construção social, igualdade e integração nas diferentes culturas e especialmente no contexto do Afeganistão. O curso era dirigido a homens e mulheres para ganharem competências no reconhecimento do gênero na vida cotidiana.

“Nenhuma mulher jamais se vestiu assim na história do Afeganistão. Isso é totalmente estranho à cultura afegã. Publiquei uma foto minha com o traje tradicional afegão para informar, educar e dissipar a desinformação que está sendo propagada pelos talibãs”, declarou Jalali à publicação *India Times*.

O desafio de Jalali inspirou muitas mulheres de origem afegã em todo o mundo.

“Esta é a cultura afegã. Este é o meu vestido tradicional” diz Assad. E acrescenta: “O nosso traje cultural não são as roupas de dementador (ser das trevas/alusão aos filmes de Harry Potter) que os talibãs querem que as mulheres usem”.

A frase *#DoNotTouchMyClothes* também é acompanhada por *#AfghanistanCulture*. (Agência Brasil)

Ipea: inflação é maior para as famílias de menor renda

O Indicador de Inflação por Faixa de Renda, apurado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), apontou que, enquanto a inflação das famílias de renda baixa e muito baixa registrou alta de 0,91%, a das famílias no segmento superior de renda apresentou variação menor (0,78%), em agosto.

O estudo divulgado na quarta-feira (15), no Rio de Janeiro, mostra que o grupo de alimentação foi o que mais contribuiu para a alta inflacionária das famílias dos três segmentos de renda mais baixa. Já para as três faixas de renda mais alta, o maior impacto veio do grupo de transportes.

Segundo o Ipea, para as famílias com menor renda, mesmo diante de uma deflação em itens importantes como arroz (-2,1%), feijão (-1,7%) e óleo de soja (-0,4%), os aumentos de preços das proteínas animais, especialmente do frango (4,5%), dos ovos (1,6%), da batata (20%), do açúcar (4,6%) e do café (7,6%) explicam a pressão inflacionária que vem dos alimentos.

Já a alta inflacionária do grupo de transportes deve-se aos reajustes de 2,8% da gasolina e de 4,7% do etanol, combinados com a alta nos preços dos automóveis novos (1,8%) e dos serviços de aluguel de veículos

(6,6%), mesmo com a queda de 10,7% das passagens aéreas.

O grupo de habitação foi o terceiro que mais influenciou todas as faixas de renda, puxado pelos reajustes de 1,1% da energia elétrica, de 2,7% do gás encanado e de 2,4% do gás de botijão.

Segundo o Ipea, as famílias de renda baixa e média baixa são as que apresentam as maiores taxas de inflação (5,9%) no acumulado do ano.

Aceleração inflacionária
Os dados acumulados em 12 meses mostram que, apesar da aceleração inflacionária generalizada, a taxa de inflação das famílias de renda muito baixa (10,63%) mantém-se em patamar

acima da observada na faixa de renda alta (8%), pressionada pelas variações de 16,6% dos alimentos no domicílio, de 21,1% da energia elétrica, de 31,7% do gás de botijão e de 5,6% dos medicamentos.

Já para as famílias de renda mais alta, além dos reajustes de 41,3% dos combustíveis, de 30,2% das passagens aéreas e de 12,4% dos aparelhos eletroeletrônicos em 12 meses, a recente recuperação dos preços dos serviços de recreação, cuja alta em 12 meses passou de 0,07% em janeiro para 5,3% em agosto, explica grande parte dessa aceleração inflacionária”, indicou a pesquisa do Ipea. (Agência Brasil)

BC publica relatório e normas sobre gestão de riscos climáticos

O Banco Central (BC) publicou na quarta-feira (15) um conjunto de normas que tratam da gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos no âmbito do sistema financeiro. A autarquia divulgou ainda o primeiro Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas, que apresenta as ações do BC na dimensão sustentabilidade da Agenda BC#, que reúne as estratégias do banco na promoção da estabilidade financeira do país.

De acordo com o presidente do BC, Roberto Campos Neto, há uma relação clara desses riscos sociais, ambientais e climáticos com os riscos tradicionais do sistema financeiro, como de crédito, operacional e os próprios do mercado, capazes de afetar a política monetária e o equilíbrio do sistema financeiro. “Choques ambientais e climáticos podem afetar a taxa de inflação. Esses choques são difíceis de prever, afetam a oferta e, assim, são mais difíceis para a política monetária”, disse.

Ele citou choques climáticos recentes como, por exemplo, as ondas de calor na América do Sul, geadas no Sul do país e a atual crise hídrica que afetam o preço dos alimentos e da energia e trazem impactos negativos sobre a inflação. “No longo prazo, esses choques podem ter efeitos

duradouros, afetam a produtividade e o crescimento econômico de longo prazo e, portanto, a taxa de juros neutra, aquela adequada para estimular a economia sem gerar instabilidade na inflação”, explicou.

Nesse sentido, segundo Campo Neto, os bancos centrais em todo o mundo precisam avaliar as vulnerabilidades do sistema financeiro em relação a esses riscos que podem provocar mudanças nas avaliações de ativos e perdas para o sistema. Segundo ele, especialmente na última década, o BC tem implementado medidas relacionadas ao assunto, como agora, com essas entregas da dimensão de sustentabilidade de sua agenda de trabalho.

O pilar de sustentabilidade da Agenda BC# foi lançado em setembro do ano passado e tem diversos tipos de ações internas, políticas, regulatórias e de supervisão e de parcerias.

Novas normas

Os novos normativos publicados são o resultado das consultas públicas nº 82, nº 85 e nº 86, realizadas pelo BC, e tem o objetivo de trazer maior compreensão desses riscos por parte das instituições financeiras e demais atores do sistema, reduzir as assimetrias de informação e favorecer o desenvolvimento do crédito e das fi-

nanças sustentáveis.

Eles tratam do fortalecimento das regras de gerenciamento desses riscos, com a exigência da elaboração de uma Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRAC) pelas instituições do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Além disso, os normativos padronizam a divulgação, por essas instituições, de informações sobre riscos e oportunidades sociais, ambientais e climáticas, aumentando a transparência.

Também integra o conjunto de normas, uma resolução do BC que trata de impedimentos legais e infralégais existentes relacionados a questões sociais, ambientais e climáticas na contratação de crédito rural. Esses impedimentos já são verificados pelas instituições financeiras e, agora, o BC colocará uma segunda linha de defesa, em que um sistema próprio vai reconhecer esse risco.

Já estão automatizados, por exemplo, a exigência de Cadastro Ambiental Rural (CAR) e as informações sobre utilização de trabalho em condições análogas à de escravo. Até o próximo Plano Safra, o BC quer incluir no sistema os impedimentos de sobreposições de cultivo em unidades de conservação, terras indígenas e quilombolas e em áreas embargadas da Amazônia.

Gestão dos riscos

De acordo com o BC, as iniciativas estão alinhadas com as recentes recomendações e tendências internacionais em torno da gestão dos riscos climáticos e ambientais, e da transparência em relação a eles. O Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas, que trata das frentes de trabalho do banco, está disponível na página do BC.

No risco climático há dois componentes principais, o físico e o de transição. O físico diz respeito a perdas financeiras com eventos extremos, como secas ou chuvas extremas, que podem trazer riscos operacionais e de crédito, já que esses eventos têm impacto na produtividade das empresas. O risco de transição trata, por exemplo, do valor das reservas de petróleo, caso o processo de transição para a economia de baixo carbono aconteça de forma mais rápida e intensa.

O risco ambiental está associado, por exemplo, ao financiamento de empreendimentos que devem cumprir exigências ambientais e estão sujeitos a embargos. Já o risco social trata da própria contratação de clientes sobre as instituições financeiras, o que pode impactar a realização de negócios. (Agência Brasil)

Atividade econômica tem alta de 0,60% em julho, diz Banco Central

A atividade econômica brasileira registrou alta em julho deste ano, de acordo com dados divulgados na quarta-feira (15) pelo Banco Central (BC). O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBGE-Br) apresentou aumento de 0,60% em julho de 2021 em relação ao mês anterior, de acordo com os dados dessazonalizados (ajustados para o período).

Até fevereiro, o IBC-Br vinha apresentando crescimento, após os choques sofridos em março e abril do ano passado, em razão das medidas de isolamento social necessárias para o enfrentamento da pandemia de covid-19. Nos últimos meses, entretanto, os resultados oscilaram, com recuos em março e maio. O trimestre encerrado



em julho fechou com oscilação negativa de 0,02%.

Em julho, o IBC-Br atingiu 140,52 pontos. Na comparação com julho de 2020, houve crescimento de 5,53% (sem ajuste para o período, já que a comparação é entre meses iguais). No acumulado em 12 meses, o indicador tam-

bém ficou positivo, em 3,26%. O índice é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica brasileira e ajuda o BC a tomar decisões sobre a taxa básica de juros, a Selic, definida atualmente em 5,25% ao ano. O índice incorpora informações sobre o nível de infla-

ção, a indústria, o comércio e os serviços e agropecuária, além do volume de impostos.

O indicador foi criado pelo Banco Central para tentar antecipar a evolução da atividade econômica. Entretanto, o indicador oficial é o Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos no país), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2020, o PIB do Brasil caiu 4,1%, totalizando R\$ 7,4 trilhões. Foi a maior queda anual da série do IBGE, iniciada em 1996 e que interrompeu o crescimento de três anos seguidos, de 2017 a 2019, quando o PIB acumulou alta de 4,6%. (Agência Brasil)

Lembre sempre de lavar as mãos

Governo lança parceria com estados no Programa Casa Verde e Amarela

Brasil tem queda nos casos de SRAG na tendência de longo prazo

O número de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) apresenta queda na tendência de longo prazo (últimas seis semanas) e estabilidade no curto prazo (últimas três semanas), revela o último Boletim InfoGripe, divulgado na quarta-feira (15) pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A incidência da síndrome é um parâmetro de monitoramento da pandemia de covid-19, uma vez que o SARS-CoV-2 é responsável por 96,6% dos casos virais de SRAG registrados desde 2020.

A análise apresentada é referente à Semana Epidemiológica 36, que compreende o período entre 5 a 11 de setembro e tem como base dados inseridos no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe) até 13 de setembro.

Segundo a Fiocruz, na evolução dos casos e óbitos por faixa etária, foi possível observar tendência de queda de casos entre crianças (até 9 anos) e adolescentes (10-19 anos), após período de estabilização, porém ainda em patamar significativamente elevado em comparação com o histórico da pandemia.

No período de estabilização, entre a segunda quinzena de julho e a primeira quinzena de agosto deste ano, as crianças (até 9 anos) apresentaram cerca de 1,5 mil novos casos semanais.

Já para os adolescentes (10-19 anos), a média durante a estabilização, entre julho e agosto de 2021, foi de cerca de 240 casos semanais, similar ao platô igualmente eleva-

do que se observou entre março e começo de junho de 2020. "A queda recente, se confirmada, pode colocar essa faixa etária em situação similar àquela registrada entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, quando foram observados os menores valores semanais para essa população, com média de 171 novos casos por semana", informou a Fiocruz.

De acordo com o levantamento, a população adulta, que compreende a faixa de 20 a 59 anos, também retornou ao patamar mais baixo, saindo de cerca de 24 mil casos semanais no pico de maio para a marca de aproximadamente 4 mil casos semanais ao final de agosto de 2021, valor similar à média de casos semanais registrada em outubro de 2020. A mesma situação já havia sido atingida pela população de 60 anos ou mais, há mais tempo, em junho deste ano.

O pesquisador Marcelo Gomes, coordenador do InfoGripe, destacou que a campanha de vacinação teve impacto no número de casos de SRAG. "A redução expressiva no número de casos na população adulta é reflexo do impacto da campanha de vacinação escalonada, que permitiu proteger essa população durante o aumento na transmissão nos meses de abril e maio. Já a estabilização em valores relativamente mais altos na população mais jovem é reflexo da manutenção de transmissão elevada na população em geral.", afirmou.

O governo anunciou na quarta-feira (15) uma nova modalidade do seu programa habitacional, o Casa Verde Amarela Parcerias, na qual estados e municípios vão entrar com contrapartida de 20% do valor das moradias, que pode incluir o terreno do empreendimento. Em troca, o valor de entrada no imóvel próprio para famílias com renda mensal de até R\$ 4 mil será reduzido ou zerado.

Dez estados já aderiram ao Programa: Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Roraima, Bahia, Ceará, Pernambuco e Alagoas.

As mudanças no programa foram anunciadas durante evento no Palácio do Planalto, com a presença do presidente Jair Bolsonaro. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Regional, o objetivo é adequar algumas métricas ao cenário atual e,

com isso, atrair o mercado da construção civil e imobiliário para novas contratações, além de facilitar a contratação de financiamentos para as famílias.

Uma das medidas anunciadas é a ampliação do subsídio para os cidadãos darem entrada no imóvel, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. O valor médio dos subsídios que antes era de R\$ 23 mil passa para R\$ 35 mil, a depender da composição familiar. As famílias do Grupo 1, com renda de até R\$ 2 mil, passam a contar com subsídio de até R\$ 47,5 mil para entrada.

O governo também vai ampliar os recursos para financiamentos por meio do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para os anos de 2022 a 2024. Para o ano que vem, o aumento será de 10%, passando de R\$ 56 bilhões para R\$ 61 bilhões para o programa, em termos absolutos. Em 2023 e

2024, os valores serão de R\$ 64 bilhões e R\$ 67 bilhões, respectivamente.

Taxas de juros
O governo também vai estender as taxas de juros mais baixas aos mutuários do Grupo 1 do programa, que são de pessoas com renda familiar até R\$ 2 mil. As taxas são de 4,25% ao ano no Norte e Nordeste e de 4,5% ao ano nas demais regiões. Até então, as taxas para esse público eram calculadas conforme a renda da família e o valor dos imóveis.

O Grupo 3, de famílias com renda de R\$ 4 a R\$ 7 mil, também será beneficiado com redução de 0,5% nos juros até o final de 2022. As taxas mínimas passarão de 7,66% ao ano para 7,16% ao ano.

Outra mudança é o valor máximo dos imóveis a serem financiados com recursos do FGTS, que serão reajustados em até 15%, a depender do tamanho

do município. A medida atende a uma demanda do setor da construção civil, diante do aumento do custo nos insumos do setor nos últimos anos, principalmente com a pandemia de covid-19.

O governo ainda vai ampliar o prazo de entrega das moradias contratadas por meio de ofertas públicas realizadas em governo anteriores, que deveriam ter sido entregues até 2018. Com isso, serão retomadas as obras de cerca de 27 mil residências em municípios menores de 50 mil habitantes.

O Programa Casa Verde e Amarela foi lançado em agosto de 2020, em substituição do Programa Minha Casa Minha Vida. Além da construção de casas e apartamentos com recursos do FGTS, o Casa Verde e Amarela inclui regularização fundiária, melhoria de residências, além de outras ações, como locação social. (Agência Brasil)

Boletim mostra que 12 estados e o DF reduziram gastos com pessoal

A Secretaria do Tesouro Nacional informou, na quarta-feira (15), que 12 estados e o Distrito Federal apresentaram redução real na despesa com pessoal em 2020. Ainda assim, o total desses gastos teve aumento de 3,4%, ou R\$ 14,9 bilhões, de 2019 para 2020. As informações são do Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais de 2020.

De acordo com o órgão, apesar do aumento dos gastos com pessoal, houve uma redução no ritmo em comparação ao 5,2% (R\$ 21,7 bilhões) de crescimento de 2018 para 2019. O resultado também é menor do que a inflação do período, que fechou em alta de 4,52%.

A desaceleração se deve, segundo o Tesouro Nacional, às restrições de atos que provocaram aumento da despesa com pessoal até o fim de 2021, instituídas na Lei Complementar nº 173, de 2020. A medida foi adotada em contrapartida à ajuda financeira do governo federal a estados, municípios e o Distrito Federal para o combate aos efeitos da pandemia de covid-19.

Para o órgão, a reforma da Previdência também impactou no ritmo de crescimento das despesas, já que adiou parte das aposentadorias.

O Tesouro alerta que, com os efeitos dessas restrições terminam ao final deste ano, haverá maior liberdade dos entes federativos em aumentar seus gastos com pessoal, gerando incertezas quanto à trajetória de redução dos gastos.

“Visto que o resultado fiscal subnacional fora positivo em 2020 e a tendência positiva permanente em 2021, o acúmulo de recursos nesses anos poderá ser revertido em aumento estrutural de gasto com pessoal, o que poderá agravar a situação fiscal de alguns estados. Portanto, apesar da leve inflexão na trajetória de gastos com pessoal, ainda é incerta a sua manutenção para os próximos anos”, diz o boletim.

Observando a despesa primária total empenhada, entre pessoal e outros gastos correntes, o aumento do gasto em 2020, no valor de R\$ 39,4 bilhões, foi superior ao aumento de R\$ 33,4 bilhões do ano anterior.

No ano passado, houve melhoria do resultado primário agregado dos estados, na ótica das despesas empenhadas, e constatou-se um superávit de R\$ 53,2 bilhões frente ao déficit de R\$ 33,4 bilhões em 2019. O resultado salta para um crescimento de 6,8% (R\$ 9,2 bilhões) das receitas primárias comparado ao crescimento de 4,7% (R\$ 39,4 bilhões) das despesas primárias.

Varição real
Um dos estados que conseguiu reduzir o gasto real com pessoal foi Goiás, com queda de 9,9% se comparadas a 2019. O Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Sergipe, Maranhão, Distrito Federal, Mato Grosso, Ceará, Bahia, Pernambuco, Paraná e Piauí também registraram reduções.

Por outro lado, Alagoas e Paraíba apresentaram aumentos de 10,1% e 9,6%, respectivamente, comparados a 2019. No caso de Alagoas, a explicação é, segundo o Tesouro, pela contratação de servidores de concursos homologados antes da pandemia e a regularização de despesas com pessoal dentro do próprio exercício.

Na Paraíba, por sua vez, houve a extinção de contratos com organizações sociais que prestavam serviços terceirizados e o pessoal foi contratado pelo governo do estado. Com isso, houve o deslocamento de parte das despesas anteriormente registradas em “outras despesas correntes”, que reduziram 11,9% em 2020 comparadas a 2019, para a despesa com pessoal.

Limites
A Lei de Responsabilidade Fiscal determina que os estados, municípios e o Distrito Federal não podem comprometer mais de 60% das receitas com despesas com pessoal. O Programa de Reestruturação e Ajuste Fiscal (PAF) utiliza um limite mais restritivo, de 57%, como uma das metas a serem adotadas pelos entes signatários.

A apuração dos dados ajustados pelo Tesouro aponta que estados que estariam descumprindo o limite de 57%, mesmo que os dados oficiais divulgados pelos entes não indiquem o descumprimento. De acordo com os dados, somente Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distri-

to Federal, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí e Roraima conseguiram respeitar esse limite.

“Além disso, é possível que esse excesso de gastos com pessoal não captado pelos demonstrativos oficiais estaduais seja parte relevante dos motivos da crise fiscal vivenciada por alguns estados nos últimos anos”, diz o boletim.

Capacidade de pagamento
O Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais é divulgado anualmente desde 2016 e traz dados e análises sobre as principais informações fiscais dos estados, municípios e o Distrito Federal, bem como as notas para a Capacidade de Pagamento (Capag) dos entes.

De acordo com a simulação da análise da capacidade de pagamento, 20 estados possuem nota A ou B, que permitiriam a esses entes receber garantia da União para novos empréstimos. O número de estados que estariam com notas de risco, portanto, aumentou em relação a 2020, com a melhora da nota de 11 entes: Bahia, Distrito Federal, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Roraima, Santa Catarina e Sergipe.

A análise aponta a situação fiscal dos entes, com base na relação entre receitas e despesas e a situação de caixa. O objetivo é apurar se o novo endividamento representa risco de crédito para o Tesouro Nacional. (Agência Brasil)



Então olhei para o campo e vi o Brasil...
- Outro saber apresenta:
... conhecimento e tecnologia transformam a agricultura familiar. Na maior parte das propriedades rurais brasileiras, a conexão com a terra e o trabalho no campo é uma tradição transferida de pais para filhos, de geração em geração. Mais de 10 milhões de pessoas, em todas as regiões do país, vivem da agricultura familiar. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), agricultura familiar é “um sistema produtivo agropecuário em que o núcleo familiar centraliza a gestão da propriedade e a maior parte da mão de obra”. Mas se engana quem pensa que pequenos produtores não usam tecnologia. Ao contrário! Justamente por não ter muita terra, a tecnologia é aliada para se aumentar a produtividade, otimizando os recursos e a renda da família. (Notícias CiroPellegrini)

- * Agricultura familiar ajuda o país?
- * Devemos incentivar a agricultura familiar?
- * Agricultura familiar forte é Brasil forte?



Agricultura familiar é quando a propriedade tem de 1 a 4 módulos fiscais, ou seja até 440 hectares de terra. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) foi criado em 1996, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, através do Decreto 1.946, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da “agricultura familiar”. De acordo com a Organização das Nações Unidas - ONU, a produção da agricultura familiar corresponde a 80% de toda produção mundial de alimentos. Segundo a organização, existem mais de 500 milhões de produtores rurais que desenvolvem a agricultura familiar no mundo, tomando conta de quase 90% de todas as propriedades agrícolas do Planeta Terra. Trabalha pela agricultura familiar é trabalhar pelo desenvolvimento do Brasil.

- Por hoje é isto. Boa semana, forte abraço com paz, harmonia e tranquilidade, até a próxima com uma palavra Brasileira.

Ministro acompanha envio de vacinas contra covid-19 para estados

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, elogiou na quarta-feira (15) o Programa Nacional de Imunização (PNI), ao acompanhar, no Aeroporto Internacional de Guarulhos, o envio dos lotes com 1,1 milhão de doses que completam 100% das primeiras remessas da vacina contra covid-19 para toda população adulta brasileira. Segundo ele, a vacinação contra a covid-19 no país está sendo um sucesso, já que campanha de vacinação é algo que o Brasil faz como nenhum país

do mundo, já que tem uma tradição extraordinária no tema.

“Hoje nós já atingimos mais 260 milhões de doses de vacinas distribuídas. Mais de 210 milhões de brasileiros já receberam a vacina, mais de 90% da população brasileira acima de 18 anos está vacinada com a primeira dose e mais de 50% com as duas doses. Isso porque foi feito todo este trabalho que começou em maio de 2020, quando pedimos a transferência de tecnologia do laboratório AstraZeneca para a Fiocruz e

quando adquirimos vacinas por meio da Covax Facility. Hoje o Brasil já tem mais de 550 milhões de vacinas contratadas”, disse Queiroga.

De acordo com o ministro, todos os brasileiros estarão vacinados até o final de 2021. “Como eu disse o PNI é a grande ferramenta para aplicar as vacinas na população e é por isso que todos os estados devem seguir junto com os municípios as recomendações técnicas do programa. É a fórmula para que tenhamos sucesso”, disse.

O requerimento também foi submetido pelos deputados Aneuro Ribeiro (Solidariedade-RR), Leo de Brito (PT-AC) e Hildo Rocha (MDB-MA).

quando adquirimos vacinas por meio da Covax Facility. Hoje o Brasil já tem mais de 550 milhões de vacinas contratadas”, disse Queiroga.

De acordo com o ministro, todos os brasileiros estarão vacinados até o final de 2021. “Como eu disse o PNI é a grande ferramenta para aplicar as vacinas na população e é por isso que todos os estados devem seguir junto com os municípios as recomendações técnicas do programa. É a fórmula para que tenhamos sucesso”, disse.

Com a aprovação, o ministro terá até 30 dias para compor o colegiado, após receber o ofício de convocação. Diferentemente da modalidade de convite, que pode ser recusada sem que, por isso, haja qualquer sanção; a convocação é obrigatória. Caso não compareça, o ministro poderá responder por crime de responsabilidade. (Agência Brasil)

Comissão da Câmara aprova convocação de ministro da Educação

A Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados aprovou na quarta-feira (15) a convocação do ministro da Educação, Milton Ribeiro, para dar explicações sobre a criação de dez Institutos Federais de Ensino Superior (Ifes) e a situação recente do governo na indicação dos reitores.

“Os reitores passaram a ser indicados pelo governo, num ver-

dadeiro desmonte na autonomia universitária. O presidente Jair Bolsonaro já nomeou vários reitores, mesmo não sendo os mais votados nas eleições internas das universidades e Ifes, rompendo uma tradição em vigor desde final dos anos 90”, justificou o deputado Elias Vaz (PSB-GO), que apresentou o requerimento aprovado pelo colegiado.

Para o deputado, a criação

dos Ifes precisa ser melhor debatida, uma vez que os institutos federais vêm sofrendo com o corte no Orçamento, que já chegou a 20%, e a criação de cada novo instituto pode gerar custos em torno de R\$ 8 milhões/ano.

O requerimento também foi submetido pelos deputados Aneuro Ribeiro (Solidariedade-RR), Leo de Brito (PT-AC) e Hildo Rocha (MDB-MA).

Com a aprovação, o ministro terá até 30 dias para compor o colegiado, após receber o ofício de convocação. Diferentemente da modalidade de convite, que pode ser recusada sem que, por isso, haja qualquer sanção; a convocação é obrigatória. Caso não compareça, o ministro poderá responder por crime de responsabilidade. (Agência Brasil)

Lembre sempre de lavar as mãos